

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-911-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117220703>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Técnicas e instrumentos de acesso à mente humana*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

Ao longo da história da humanidade várias tentativas foram feitas em torno da discussão sobre a mente humana. Dos humores na Grécia, da Consciência no Iluminismo, ao inconsciente na modernidade, várias são as influências que a Psicologia herda para se tratar no psiquismo humano.

Com tantas influências, o que podemos esperar é uma grande variedade de visões sobre o humano, o que concorda com a própria diversidade subjetiva, em se tratando de personalidades humanas.

Essa Coletânea apresenta algumas dessas visões, a partir da concepção psicanalítica, cognitiva-comportamental, terapia familiar, social, entre outras perspectivas.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura psicológica surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Ivanisa Teitelroitt Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207031>


CAPÍTULO 2..... 7

CONVERSÇÕES NA ESCOLA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Claudio Ramos Peixoto

Joyce de Paula e Silva


Shala de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207032>

CAPÍTULO 3..... 18

TRAUMA, VULNERABILIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS PARA UMA RESIGNIFICAÇÃO

Sonia Maria Gomes Siulva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207033>

CAPÍTULO 4..... 32

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Maria de Fátima de Jesus Miranda


Alessandro Miranda Coelho

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Antonio Luis Nunes Bastos

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207034>

CAPÍTULO 5..... 46


TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADOLESCÊNCIA: O SOFRIMENTO INVISIBILIZADO

Kamila Andressa Rabuske

Amanda Angonese Sebben

William Gemelli

Naiana Priscila Kessler Amancio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207035>







CAPÍTULO 6..... 55


TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Eliza Regina Guilhem Gentilin

Mara Ilce Lopes Bedendo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207036>


CAPÍTULO 7.....	60
RELACIONAMIENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDENCIA EMOCIONAL	
Viviane Soares Carvalho Talita Maria Machado de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037	
CAPÍTULO 8.....	70
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES	
Alba Esperanza García López Pamela Viñas Lezama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038	
CAPÍTULO 9.....	80
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS, PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS E O ESTABELECIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039	
CAPÍTULO 10.....	95
CONVERSACIONES DE SESIÓN ÚNICA ANTE EL SUICIDIO	
María Luisa Plasencia Vilchis Luz de Lourdes Eguiluz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310	
CAPÍTULO 11.....	105
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES	
Martha Elena Silva Pertuz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311	
CAPÍTULO 12.....	123
A IMPORTÂNCIA DA REDE SECUNDÁRIA NA TERAPIA FAMILIAR E NO PROCESSO DE MUDANÇA PARA AS FAMÍLIAS	
Cristina Cruz Goreti Mendes Helena Ventura Sofia Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312	
CAPÍTULO 13.....	131
PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero Ana Elena Del Bosque Fuentes María Luisa Cepeda Islas	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070313>

CAPÍTULO 14..... 144

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**


Anderson dos Santos Furtado
Camilly Aline Mesquita Rodrigues
Janilce Guiomar Pinto
Jéssica Almeida Cruz
Ingrid Larissa Pinheiro da Silva
Karlene Souza dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070314>

CAPÍTULO 15..... 155

ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CAPS-AD: REFLEXOS NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070315>

CAPÍTULO 16..... 168

**ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NO CAPS-AD, BAGÉ-RS**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070316>

CAPÍTULO 17..... 176

**TRANSBORDAMENTO DE VIDA ANTE A FINITUDE: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NA
ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS IRREVERSÍVEIS**

Danielle de Andrade Pitanga
Margarida Maria Florêncio Dantas
Gilclécia Oliveira Lourenço
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070317>

CAPÍTULO 18..... 189

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E
COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Sara Alves Oliveira e Silva
Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070318>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 203

ÍNDICE REMISSIVO..... 204

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Data de aceite: 01/03/2022

Anderson dos Santos Furtado

Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Camilly Aline Mesquita Rodrigues

Assistente Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Janilce Guiomar Pinto

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Jéssica Almeida Cruz

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Ingrid Larissa Pinheiro da Silva

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Karlene Souza dos Santos Costa

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA)

RESUMO: A presente pesquisa visa apresentar olhares e métodos da psicologia social frente aos movimentos sociais apresentando a análise contextualizada da aplicação desses saberes e modos de fazer. O objetivo de discutir a atuação dos psicólogos nos movimentos sociais, destacando as demandas apresentadas historicamente e atuais na psicologia. A pesquisa constituiu-se em revisão bibliográfica dos

principais autores como Gonçalves e Yamamoto (2015) e Cherry (2016) onde este último ressalta que a Psicologia Social não observa apenas as influências do meio, mas também estuda as percepções desse meio, visando compreender o comportamento social. Pessoas de diferentes categorias socioeconômicas, origens geográficas, cores, etnias, gêneros, idades, orientações sexuais, religiões, entre outras dimensões da diversidade, têm reconhecido e demandado efetivamente o seu direito a se expressar e a participar politicamente em prol da garantia de seus direitos fundamentais. Para além dos interesses particulares, pertencente a esse cenário consiste na constituição de direitos coletivos, os quais não são apenas de uma pessoa, mas de um grupo social que abriga essas necessidades particulares. A análise desenvolvida ao longo deste artigo consiste em revisão sistemática de literatura, pautado em discussão com compromisso social, ético e político.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia social; Movimentos Sociais; Literatura.

THE IMPORTANCE OF PSYCHOLOGY'S PERFORMANCE WITH SOCIAL MOVEMENTS: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This research aims to present views and methods of social psychology in the face of social movements, presenting a contextualized analysis of the application of these knowledge and ways of doing things. The objective is to discuss the role of psychologists in social movements, highlighting the demands presented

historically and currently in psychology. The research consisted of a bibliographical review of the main authors such as Gonçalves and Yamamoto (2015) and Cherry (2016) where the latter emphasizes that Social Psychology does not only observe the influences of the environment, but also studies the perceptions of this environment, aiming to understand the social behavior. People from different socioeconomic categories, geographic origins, colors, ethnicities, genders, ages, sexual orientations, religions, among other dimensions of diversity, have effectively recognized and demanded their right to express themselves and participate politically in order to guarantee their rights fundamental. In addition to private interests, belonging to this scenario consists in the constitution of collective rights, which are not just of one person, but of a social group that shelters these particular needs. The analysis developed throughout this article consists of a systematic literature review, based on a discussion with social, ethical and political commitment.

1 | INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais apresentam extrema importância para o avanço da sociedade ao dialogar sobre novas ideias e mudanças comportamentais que ofendem uma classe, etnia, sexualidade e gênero. Com a implementação das redes sociais, o acesso a informação locomoveu-se para o planeta, facilitando a visualização dos conflitos dos territórios. Segundo Rolnik (1997, p. 19), A globalização da economia e os avanços tecnológicos especialmente a mídia eletrônica, aproximam universos de toda espécie, situados em qualquer ponto do planeta, numa variabilidade e numa densificação cada vez maiores. As subjetividades independentemente de sua morada, tendem a ser provocadas por afetos dessa profusão cambiante de universos; uma constante mestiçagem de forças delinea cartografias mutáveis e coloca em cheque seus habituais contornos.

Sendo a representação social compreendida enquanto conteúdo e processo, seu estudo remete necessariamente aos processos perspectivados e imaginários do sujeito, às forças sociais e conteúdos culturais subjacentes às relações numa sociedade determinada, bem como à sua função mediadora entre indivíduo e sociedade.

Dessa forma, a Psicologia social se adentra nos movimentos sociais ao estudá-los e a compreender as classes sociais que estão conectadas ao comportamento humano. Tal área busca explicar o pensamento, sentimentos e o comportamento virtual e o presencial, além de estudar a comunidade, centro de atendimentos a crianças e adolescentes, em ambientes como CAPS, CRAS, ONGS, área hospitalar como posto de saúde e clínicas.

Ao mesmo tempo, a perspectiva social das práticas psicológicas tem sido pauta de reflexões diversas o que tem ampliado a produção de pensamentos e os sentidos sociais atribuídos para as práticas psicológicas. Neste cenário, originam-se propostas nas quais é evidente a criação de práticas em diferentes âmbitos do trabalho no campo social. Isso provoca o enfrentamento contínuo de desafios que incitam a invenção de práticas, a reflexão teórica sobre elas e o olhar cuidadoso para os seus efeitos, tendo em vista

os desdobramentos que se efetivam, as reações provocadas e a ética que as sustenta (Dimenstein, 2000; Freitas, 2004; Guareschi, 2004).

2 | METODOLOGIA

2.1 Procedimento

Foram realizadas busca nas principais plataformas de pesquisa, sendo estas Revista Scientific Electronic utilizando os descritores movimentos sociais e psicologia social durante os anos 2005 até 2020. Assim, foram realizadas leituras e análise das principais discussões para construção do artigo científico.

3 | DISCUSSÃO

3.1 Psicologia social: Contextualização

A psicologia social enquanto área do conhecimento, compreende o indivíduo como ser de relações sociais e que possui dimensão sócio histórica de comportamento, concepções e organização enquanto ser social. Assim, para psicologia social compreende-se o homem em um contexto mais amplo, que envolve o modo de produção vigente, cultural, ideológico e histórico.

Na perspectiva de Gonçalves e Yamamoto (2015) *apud* Lane (1994), não se pode conhecer qualquer comportamento humano isolando-o ou fragmentando, como se este existisse em si e por si. A psicologia social tem como pretensão trabalhar o ser humano enquanto ser integral, de relações e na sua integralidade. Assim, o indivíduo deve ser compreendido como ser de relações que se transforma conforme os períodos históricos e sociais, que possui na tradição cultural aspectos de permanência e mudanças para torna-se mais complexo.

Inicialmente, a psicologia social teve duas escolas e perspectiva que influenciaram os primeiros pensadores desta área do conhecimento. Sendo estas, o viés pragmático dos Estados Unidos e a influência da tradição europeia filosófica como base na fenomenologia. A escola americana teve como pretensão:

“[...] A psicologia social nos Estados Unidos ocorreu no período pós- guerra [...] Estudos de fenômenos psicossociais foi o contexto histórico e social vivido após a Primeira Guerra Mundial, o qual impulsionou a necessidade de compreender as crises presentes para permitir a reconstrução e preservação das sociedades, além de criar ou alterar atitudes a fim de garantir e aumentar a produtividade do grupo” (GONÇALVES e YAMAMOTO, p.2, 2015)

Os movimentos de crises econômicas e pós-guerra no mundo, houve a necessidade de reconstrução e estudos vislumbravam a fundamentação para intervenção em uma sociedade com mudanças nas relações estabelecidas entre os seus membros.

A escola europeia de estudos sobre psicologia social tinha como base a filosofia nos anos 1950, que teve críticas ao modelo de conhecimento norte-americano sobre psicossocial, na qual apresenta que as teorias não eram capazes de explicar as novas demandas postas pela sociedade. (GONÇALVES e YAMAMOTO, 2015)

No Brasil a psicologia social recebeu grande influência dos norte-americanos, no ano de 1980, é fundada a (ABRAPSO) Associação Brasileira de Psicologia Social que pretendia a troca de ideias entre cientistas de diversas regiões. A fundação da ABRAPSO é de extrema importância para este campo de estudo ser consolidado no Brasil.

Grandes nomes nacionais representaram a psicologia social, três nomes em especial influenciaram bastante esse campo, o percussor Eliezer Schneider, Aroldo Rodrigues e Sílvia Lane. Todos trouxeram contribuições que cimentaram a Psicologia Social como uma ciência bem embasada no nosso País.

Eliezer Schneider entra para o ramo da psicologia antes mesmo deste ser reconhecido como profissão, exercendo o cargo “Técnico em assuntos educacionais” como um “psicologista”, termo este que era utilizado para os profissionais desta ciência. Ele traz uma visão que se atenta para a problemática humana, tendo como foco os problemas enfrentados pelos brasileiros e se abrindo para visões de outros cientistas que não tinham como objeto principal o indivíduo, como os Americanos, mas sim as influências socioculturais que todos recebem (LIMA, 2009).

Aroldo Rodrigues foi o maior mensageiro da psicologia social norte americana, além de se tornar mestre em psicologia na universidade do Kansas, trouxe consigo a compreensão e o método dos cientistas de lá para aplicá-las nas universidades brasileiras. Aroldo foi reconhecido por suas contribuições e foi convidado para ser presidente Associação Latino-americana de psicologia social, porém a partir das discordâncias entre os novos métodos, houve um rompimento e Sílvia Lane funda a Associação Brasileira de Psicologia que tinha uma visão de embate contra as propostas de Aroldo Rodrigues (LIMA, 2009).

A brasileira Sílvia Lane começou sua vida profissional no magistério e, segundo informações de seus alunos, sempre teve a preocupação de procurar diferentes formas de pensar a psicologia, incluindo eles em aprendizados que serviriam não só para a vida profissional, mas também para a vida pessoal. Lane era marxista e fazia crítica à forma que o sistema socioeconômico capitalista moldava as identidades e como isso contribui para as injustiças tão ostensivas em nossa sociedade. Em “O que é psicologia social”, ela traz algumas dessas críticas, sendo a obra uma referência em vários cursos de psicologia no Brasil (SOUSA, 2009).

3.2 Psicologia social no Brasil

A Psicologia Social Psicológica consolidou-se nos Estados Unidos, em um período em que esse país começou a adquirir força no cenário internacional. De fato, este se caracterizou como o terreno fértil para o desenvolvimento da perspectiva behaviorista,

principalmente refletida nas ideias de Floyd Allport. Este autor primou por definir os contornos da Psicologia Social como disciplina objetiva, de base experimental e focada no indivíduo (LIMA, 2010).

Em outras palavras, os psicólogos sociais da primeira vertente tendem a enfatizar principalmente os processos intraindividuais responsáveis pelo modo pelo qual os indivíduos respondem aos estímulos sociais, enquanto os últimos tendem a privilegiar os fenômenos que emergem dos diferentes grupos e sociedades.

Cherry (2016) mostra que uma simples conferida nas notícias jornalísticas diárias é suficiente para termos a dimensão de quão profundos são os impactos dos problemas sociais sobre as pessoas. Portanto, um psicólogo social, a fim de entender tais questões, estuda e procura prevenir, identificar e remediar os problemas que não só atingem um indivíduo como também afetam a saúde da sociedade como um todo.

Portanto, Cherry (2016) ressalta que a Psicologia Social não observa apenas as influências do meio, mas também estuda as percepções desse meio, tratando-o como uma entidade, visando compreender o comportamento social; e analisa as interações que compreendem a sociedade.

A psicologia social contemporaneamente é vista como um estudo de como os indivíduos pensam, agem, sentem, e sobre comportamentos de uma ou mais pessoas e como são influenciadas pelas características de outrem. Dessa forma, os psicólogos sociais, buscam compreender como esses indivíduos são influenciados pela interação humana, a atração interpessoal.

3.3 Conceitos fundamentais da psicologia social

A psicologia social nasce como um campo de debate teórico metodológico tentando compreender o indivíduo e o social, pode ser entendida como o estudo das relações humanas a partir de um viés individual até uma perspectiva mais ampla, ou social, sendo que este ramo enfoca mais o indivíduo.

Na perspectiva de Sousa (2011), trata-se de uma ponte entre a Psicologia e a Sociologia, agregando valores dessas duas áreas científicas. Assim sendo, este ramo considera o indivíduo como influenciado pelo meio que o forma e também o sujeito como elemento que altera o ambiente em que vive.

A psicologia social apresenta alguns conceitos que contribui para facilitar os processos relacionais, como representações sociais, grupos e comunidade. As representações, segundo Jodelet (1985), são modalidades de conhecimento práticas orientadas pela comunicação e para a compreensão do contexto social. São formas de estabelecer diálogos entre as mais diversas vertentes ao aderir a linguagem de forma inclusiva com o foco em decodificar a mensagem. É perceptível que as representações são formas de conhecimento, segundo Ferreira (1975), é o conteúdo concreto apreendido pelos sentidos, imaginação, pela memória ou pensamento.

Outra base essencial para compreender é sobre comunidade, cuja a mesma retrata sobre um grupo social, bairro, vila, escola, hospital, sindicato e entre outros. Segundo Schilling (1974), comunidade designa qualquer corpo social mais ou menos importantes (matrimônio, família, parentesco, tribo, povo, estado, associação, igreja, seita e até mesmo uma fábrica ou empresa). Dessa forma, a comunidade abarca os processos de relação, não necessariamente o espaço que os indivíduos habitam, mas sim o interesse em comum.

A perspectiva da mútua constituição entre sujeitos e grupos, os movimentos que ambos produzem no contexto das relações sociais são ao mesmo tempo marcados pela história dos próprios sujeitos em relação e dos lugares sociais que ocupam na complexa trama em que se envolvem. Ao mesmo tempo, essas histórias e lugares são constantemente transformados e marcada pelas características dos grupos sociais dos quais os sujeitos fazem parte/ participam e dos lugares sociais que ali assumem.

Cherry (2016), ressalta que a Psicologia Social não observa apenas as influências do meio, mas também estuda as percepções desse meio, tratando-o como uma entidade, visando compreender o comportamento social; e analisa as interações que compreendem a sociedade.

3.4 Fundamentos dos movimentos sociais contexto mundial e brasileiro

As abordar sobre lutas sociais, é necessário compreender que sua historicidade apresenta diversas visões sobre o seu surgimento. Os europeus separam em três grupos, que são os acionistas, esquerda pós-moderna, os marxistas e comunistas.

Os acionistas, tal grupo compreende-se como “Novos movimentos sociais” (NMS), devido a sua heterogeneidade, composto pela diversa identidade e o seu caráter não classicista, que não visava as mudanças sociais, mas sim questões pontuais. Destaca-se que houve mudança em 1970 a 1980, apresentando novo modelo hegemônico. Os acionistas surgiram nos movimentos que se denominam “maio francês”, que era defendido pelos estudantes e outros grupos, organizado por fora e independente do estado.

Os movimentos sociais no Brasil têm influência do denominado “maio Francês de 1968” que aconteceu na França por jovens universitários que lutavam por direitos e luta de várias categorias defesa dos negros, mulheres, ambientalista e contra a homofobia.

De acordo com Montano e Duriguetto (2008), o cenário das cidades apresentam aumento dos loteamentos periféricos irregulares, surgimento de inúmeras favelas e ampliando as já existentes. Assim, o favelamento urbano nas grandes cidades, acompanhados dos problemas relativos ao transporte coletivo do sistema público de saúde, da ausência de saneamento, iluminação e escola, etc.

Assim, o contexto de surgimento dos novos movimentos sociais no Brasil tem influência na urbanização, industrialização e dos movimentos que estavam acontecendo nos países centrais. Os Movimentos Clandestinos, de resistência à ditadura e redemocratização do país, movimentos e demandas por bens de consumo coletivo, O MST e as lutas por reforma

agrária, Movimentos étnicos e raciais e os movimentos Sociais feministas, estudantil e por liberdade de orientação sexual. (MONTAÑO e DURIGUETTO, 2008)

Os movimentos sociais foram surgindo no decorrer do tempo como uma ação coletiva de um grupo organizado com o intuito de buscar algumas mudanças na sociedade, os movimentos sociais tiveram a contribuição de alguns pensadores que foram de suma importância com suas teorias para reunir forças para esses movimentos.

A partir do momento em que se concorda que é possível entender que a ação social é racional, pode-se também construir teorias que os explicam os Movimentos Sociais. Uma delas é de Neil Smelser. Os movimentos sociais surgem por causa de mudanças não assimiladas pela sociedade. Os indivíduos passam de um tipo de integração para outra, mas não as assimilaram. Nesse momento ocorrem as perturbações e a sociedade sente-se desorientada. Há, conforme ele, uma descontinuidade, pois, se passa de uma ordem para outra, mas esta última não foi assimilada, nascendo daí a angústia, a hostilidade e a fantasia (SMELSER, 1963, p. 204).

Movimentos sociais em torno da questão urbana pela inclusão social e por condições de habitualidade nas cidades. <u>Ex:</u> movimentos pela moradia, movimentos e ações contra violência urbana etc.
Mobilização e organização popular em torno de estruturas institucionais de participação na gestão política-administrativa da cidade. <u>Ex:</u> Conselhos da condição femininas, populações afrodescendentes etc.
Movimentos em torno da questão da saúde. <u>Ex:</u> Sistema Único de Saúde (SUS), portadores de necessidades especiais etc.
Movimentos de demandas na área do direito. <u>Ex:</u> Direitos humanos e culturais.
Mobilizações e movimentos sindicais contra o desemprego
Movimentos decorrentes de questões religiosas de diferentes crenças, seitas e tradições religiosas.
Mobilizações e movimentos dos sem-terra, na área rural e suas redes de articulação com as cidades por meio da participação de desempregados e moradores de ruas, nos acampamentos do MST,
Movimentos contra as políticas neoliberais <u>Ex:</u> atos contra reformas das políticas sociais etc.
Movimento das cooperativas populares: material reciclável, produção doméstica alternativa de alimentos, produção de bens e objetos de consumo, produtos agropecuários etc.
Mobilizações do Movimento Nacional de Atingidos pelas Barragens, hidrelétricas, implantação de áreas de fronteiras de exploração mineral ou vegetal etc.
Movimentos sociais no setor das comunicações, a exemplo do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC).

TABELA I- PRINCIPAIS MOVIMENTOS SOCIAIS DA CONTEMPORANEIDADE

Fonte: CHERRY, 2017.

Elaborado: SOUZA (2021)

Sendo assim, os movimentos sociais possuem uma nova configuração a partir do ano de 1968 nas quais buscavam protagonismo e espaço na sociedade civil. Assim, as mobilizações sociais iniciam sobre várias lutas e na busca por direitos sociais e políticas públicas, tinham uma concepção mais universal e ultrapassavam as lutas por trabalho e condições salariais, e assim os grupos sociais ocupavam espaços das grandes cidades.

Assim, na contemporaneidade temos diversos grupos e movimentos por busca de espaços e lutas, que segundo Montañó e Duriguetto (2008), são movimentos estáveis, estabilidade, organizados e por tempo longo de luta por direitos. Diante disso, apresentamos também os principais teóricos sobre movimentos sociais, sociedade e grupos sociais.

4 | RESULTADOS

4.1 Psicologia e movimentos sociais: Atuação da Psicologia como defesa da garantia de direitos aos movimentos sociais

Ao longo dos séculos, os movimentos sociais buscaram romper com questões do pensamento conservador, almejando novas formas de pensar a sociedade, demonstrando que há outros caminhos e que outras culturas podem ensinar novas visões. Huntington (1996) considerando o aspecto de troca de informações, apontou para a possibilidade de um 'choque de civilizações', devido ao reconhecimento mútuo e imediato entre povos antes distantes, e com esquemas culturais distintos.

Tilly (2010), os movimentos sociais surgem no final do século XVIII, como elaborações coletivas de reivindicações conflitantes com os interesses de algum grupo. O oprimido percebeu que é importante para o seu país e para o mundo, compreendendo que possuíam voz para modificar o seu contexto.

Melucci (1999), um movimento social pode ser caracterizado como uma forma de ação coletiva na qual as dimensões da solidariedade, do conflito e da ruptura com a lógica do sistema social se inter-relacionam.

Moscovici (2011) defende que, apesar do domínio de um grupo sobre o outro, o grupo dominado, mesmo marginalizado, pode influenciar o grupo dominante, por meio de uma ação coletiva e organizada que envolva a difusão de novas ideias e concepções de mundos a partir do conhecimento de sua realidade diferenciada daquela da maioria.

Os movimentos sociais têm sido entendidos, sob enfoque clássico da Psicologia Social, como resultantes dos esforços de determinadas pessoas em resolver coletivamente problemas que elas têm em comum (Toch, 1965), em reação a um estado mental de insatisfação.

Como indica Camino (1988), os movimentos sociais, como objetos de estudo da Psicologia Social, tem sido pesquisados não apenas de forma neutra, para fins de puro conhecimento, mas também com o afã de se desenvolver mecanismos para seu controle,

sob a perspectiva das classes dominantes.

Tem-se identificado, na Psicologia Social dita psicológica, limitações para compreender práticas e atividades das coletividades humanas, dada sua centralização no indivíduo, em detrimento das relações sociais, o que reduz a subjetividade ao mundo interno (Sampson, 1981). Por outro lado, a Psicologia Social de orientação sociológica, de acordo com Leme (1989), “apresenta uma abordagem congruente com o objetivo primeiro de integrar indivíduo e sociedade” (p. 273), ao colocar no centro de sua ontologia as interações entre o individual e o social, destacando a origem social da consciência individual.

A psicologia como área de conhecimento e atuação profissional está cada vez mais tendo visibilidade na sociedade, enquanto suporte de luta para os novos movimentos sociais. De acordo com Conselho Federal Psicologia (2013), a Psicologia é uma profissão que ganha relevância social e que se fortalece com o reconhecimento de sua especificidade e benefícios da atuação nas mais diversas áreas para as pessoas, comunidades e organizações.

Os conselhos regionais de psicologia possuem sua atuação voltada defesa garantia de direitos de mulheres, população negra, pessoas com deficiência, transexuais, entre outros. Sendo assim, temos um compromisso ético, político e social com a população, de forma a fomentar atividades que possuam a participação social e reconhecimento das lutas e defesas dos movimentos sociais no Brasil e no mundo.

Diante disso, a psicologia social compreende os comportamentos dos sujeitos a partir de análise do contexto histórico, cultural, econômico e ideológico que a sociedade está vivenciando, para que a partir dessa compreensão obtenha planos de ação na prevenção e promoção de incentivadas que estimule uma os indivíduos para uma análise crítica e reflexiva do cotidiano.

A categoria totalidade social como elemento de análise da realidade consiste em instrumento teórico indispensável na atuação do psicólogo social com os movimentos, pois a partir da apropriação desse conceito que os profissionais possuem uma visão macro e micro das relações de poder, atores sociais que envolvem os movimentos, território, cultura e da organização social e política de cada grupo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática de atuação da psicologia com movimentos sociais tem por pretensão contribuir com a dimensão teórica, ética e da contribuição da psicologia enquanto área do conhecimento para o fortalecimento dos movimentos sociais. Sendo assim, a psicologia social que trabalha com a dimensão do sujeito enquanto ser integral e interacional, que compreende a dimensão econômica, política e social como fatores incidem sobre as potencialidades, reconhecimento e identidade do sujeito com sua comunidade.

Os movimentos sociais no Brasil têm sua importância histórica e social, pois diversas conquistas referentes aos direitos sociais e políticas públicas tiveram a participação ativa dos movimentos sociais, que lutam pela igualdade e protagonismo da comunidade.

Diante disso, a discussão contribuirá como um fomento para o debate referente ao protagonismo dos movimentos e as responsabilidades da psicologia, enquanto profissão que trabalha o ser social e integral

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Ruth. YAMAMOTO, Oswaldo. Fundamentos Teórico-práticos da Psicologia Social: um debate histórico e necessário. **Revista Psicologia Política**. Vol.15, nº 32, jan-abr, 2015. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/> Acesso: 18.01.2021

LIMA, Renato Sampaio. História da Psicologia Social no Rio de Janeiro: Dois grandes personagens. **Fractal: Revista de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, mai/ago 2009. Disponível em:<http://www.scielo.com.br/>. Acesso em 20 janeiro 2021.

SOUSA, Esther Alves de. Sílvia Lane: Uma contribuição aos estudos sobre a Psicologia Social no Brasil. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, 2009. Disponível em:<http://www.pepsic.bvsalud.org/>. Acesso em 20 janeiro 2021.

ZANELLA, Andréa Vieira; LESSA, Clarissa Terres and DA ROS, Sílvia Zanatta. **Contextos grupais e sujeitos em relação: contribuições às reflexões sobre grupos sociais**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2002, vol.15, n.1, pp.211-218. ISSN 1678-7153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100022>. Acesso em: 21 de jan. de 2021.

CARVALHO, Tércio Santos Vieira; COSTA JÚNIOR, Inácio César Andrade. Psicologia social: conceitos, história e atualidade. *Psicologia.pt. O Portal dos Psicólogos*. Set. 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0421.pdf>. Acesso em: 21 de jan. de 2021.

SPINK, Mary. **O conceito de representação social na abordagem psicossocial**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300017&script=sci_arttext Acesso em: 21 de jan. de 2021.

GOMES, Antônio. **Psicologia comunitária: uma abordagem conceitual**. Disponível em: <http://mauchasifuentes.pbworks.com/w/file/98434091/Psicologia%20Comunit%C3%A1ria.PDF> Acesso em: 21 de jan. de 2021.

CHERRY, Kendra. Basics of Social Psychology. Verywell. Disponível em: . Acesso em 21 abril 2017.

LIMA, Renato Sampaio. História da Psicologia Social no Rio de Janeiro: Dois grandes personagens. **Fractal: Revista de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, mai/ago 2009.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. *Psicologia Social Contemporânea: Livro-texto*. Edição digital. Petrópolis: Vozes, 2013. 226 p

House, J.S. (1977). The three faces of social psychology. *Sociometry*, 40, 161-177.

Stephan, C. W., & Stephan, W. G. (1985). *Two social psychologies: An integrative approach*. Homewood:Dorsey.

MALFATTI, Selvino Antonio. Os Movimentos Sociais em Alan Touraine. Revista Estudos Filosóficos nº 6/2011 – versão eletrônica. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos>. Acessado em: 28 de jan. de 2021.

ZANELLA, Andréia; LESSA, Clarissa; DA ROS, Silvia. “Contextos grupais e sujeitos em relação: contribuições às reflexões sobre grupos sociais”. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 1, p. 211-218, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100022>. Acessado em: 21 de jan. De 2021.~

GOHN, M.G. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ano 2011, vol 16, n 47, mai/ago 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br//doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>> Acesso em: 28 jan.2021.

MONTANO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Visibilidade: olhar da psicologia para os movimentos sociais**. Disponível em: <https://doi.org>. Acessado em: 15 de fev. de 2021.

DIMENSTEIN, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: Implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. *Estudos de Psicologia*, 5(1), 95-122,2000.

GUARESCHI, P. *Psicologia Social Crítica como prática de libertação*. Porto Alegre, RS: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,2004.

GOHN, M.G. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ano 2011, vol 16, n 47, mai/ago 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br//doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>> Acesso em: 28 jan.2021.

MONTANO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Visibilidade: olhar da psicologia para os movimentos sociais**. Disponível em: <https://doi.org>. Acessado em: 15 de fev. de 2021.

DIMENSTEIN, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: Implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. *Estudos de Psicologia*, 5(1), 95-122,2000.

GUARESCHI, P. *Psicologia Social Crítica como prática de libertação*. Porto Alegre, RS: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 46, 47, 65, 85, 89, 176, 177, 178, 183, 187

Adoecimento psíquico 46, 47, 65

Adolescentes 7, 8, 9, 10, 12, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 65, 68, 98, 99, 103, 145, 202

Aprendizagem 9, 22, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 84, 89, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD 155

Autocuidado 56, 60, 66, 117, 118

B

Bullying 40, 46, 47, 51, 53, 54, 97

C

Clínica psicológica 176, 177, 178, 184, 185

Competências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 89, 93, 123, 125, 129

Conversação 7, 10, 11, 12

D

Dependência química 155, 168, 169, 170, 172

E

Embodiment 18, 19, 26, 27

Emoções 20, 21, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 84, 88

Enfoque centrado en soluciones 95

Entrevista motivacional 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Escola 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 123, 125, 146, 147, 149, 156, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Escuta 7, 9, 10, 15, 16, 27, 171, 177, 179, 180, 186

F

Família 9, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 62, 63, 64, 65, 68, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 149, 156, 159, 163, 170, 172, 173, 174, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201

Finitude 176, 177, 179, 186

Formação profissional 70, 131, 132, 133, 136

G

Gestão em Saúde Mental 155

I

Inconsciente 1, 2, 4, 5, 10, 12, 15, 21, 24, 52, 83, 84, 85, 203

Interés por la carrera científica 70, 72, 75

Intervenção psicológica 60

L

Lacan 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16

Literatura 60, 67, 94, 124, 144, 165

M

Memória 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 83, 148, 173, 195, 196

Morrer 176, 180, 186

Movimentos sociais 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mudança 12, 21, 28, 67, 68, 123, 124, 125, 128, 129, 149, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189

O

O novo 7, 9, 10, 22

P

Pedagogía crítica 70, 73, 75, 78, 79

Pedagogía feminista 70, 72, 74, 76, 79

Políticas públicas 5, 51, 52, 53, 60, 78, 151, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 174, 187

Práctica docente 70, 72, 74

Psicanálise 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 92, 203

Psicología positiva 95, 96, 103

Psicologia social 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

R

Rede secundária 123, 124, 128, 129, 130

Relações abusivas 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69

Relações de poder 60, 63, 64, 65, 152

Rezago universitario 131

S

Saúde pública 53, 54, 94, 155, 159, 160, 168, 169, 174

Sessão única 95, 102

Suicídio 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104

Sujeito 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 33, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 88, 145, 148, 152, 159, 168, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia cognitivo comportamental 55, 58, 60, 80, 81, 83, 88, 89, 92

Terapia familiar 108, 109, 110, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 130

Transtorno de ansiedade social 55, 56, 58, 59

Transtornos mentais comuns 46, 47, 53

Tratamento 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 196, 198

Trauma 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

Tutorias 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143

V

Violência 9, 14, 40, 43, 50, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 124, 129, 158

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022